

ESPÉCIES MEDICINAIS DE VERBENACEAE DO BIOMA PAMPA DO RIO GRANDE DO SUL NA COLEÇÃO DO HERBÁRIO ECT DA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO

JULIANA GABRIELA GERI MOREIRA¹; GUSTAVO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliana.gerimoreira@gmail.com

²Embrapa Clima Temperado – gustavo.heiden@embrapa

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas desde os primórdios da humanidade, datando de 60.000 a.c. e seguem amplamente utilizadas atualmente, seja como terapia complementar ou uso para tratamento direto, tendo inclusive sido estimulada a implementação no Sistema Único de Saúde (ROCHA et al., 2015). As famílias botânicas mais utilizadas medicinalmente são Asteraceae, Lamiaceae, Myrtaceae e Apiaceae (MENEZES et al., 2016).

Verbenaceae apesar de menos citada, também é utilizada medicinalmente. Esta família abrange 32 gêneros e cerca de 800 espécies (CARDOSO et al., 2021). Destas, 55 são utilizadas de forma medicinal no Brasil (SANTOS et al., 2015), país que abriga a maior riqueza da família (SALIMENA e MÚLGURA, 2015). De acordo com Santos et al. (2015), a folha é a parte mais utilizada e a infusão o modo de preparo mais comum, assim como as principais indicações de uso são para doenças do sistema respiratório e digestório.

Considerando-se a grande biodiversidade brasileira, ainda se conhece pouco a respeito do seu potencial, incluindo as plantas. Há uma gama de possibilidades, inclusive a possível descoberta de novos fármacos (CALIXTO, 2019). No Rio Grande do Sul, menos de 40% das espécies de plantas medicinais utilizadas são nativas (DRESCH, LIBÓRIO e CZERMAINSKI, 2021), o que pode ser explicado pelo fato de o conhecimento de plantas medicinais no Brasil ter sido fortemente influenciado pela colonização europeia (KUJAWSKA e PARDO-DE-SANTAYANA, 2015) e africanas (BELTRESCHI, DE LIMA e DA CRUZ, 2019).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar quais espécies Verbenaceae do Pampa presentes na coleção do Herbário ECT da Embrapa Clima Temperado são utilizadas medicinalmente.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das espécies de Verbenaceae do Pampa na coleção do Herbário ECT da Embrapa Clima Temperado, tendo como ponto de partida do uso medicinal as informações originais das fichas de coleta complementadas com a bibliografia de referência “Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas”, de Harri Lorenzi e José de Abreu Matos (2008). Os nomes atualmente aceitos das espécies foram conferidos e atualizados na base de dados Flora e Funga do Brasil (2023). A partir das espécies registradas foi feito um levantamento complementar na bibliografia disponível em plataformas eletrônicas (Google Scholar e Scielo). Por fim, são destacados nesse estudo os nomes científicos e populares, descrição da espécie, bem como principais usos e indicações constantes na literatura consultada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinco espécies de Verbenaceae do Pampa na coleção do herbário ECT tem emprego medicinal relatado nas fichas de coleta ou na literatura especializada.

***Aloysia citrodora* Palau.** Popularmente chamada de erva-cidreira, cidrô ou cidrão, é um arbusto ramificado, alcançando de 2 a 3 metros de altura, apresenta flores brancas ou rosadas. É utilizada para aliviar resfriados, com função digestiva, estimulante e antiespasmódica. Na aromaterapia, é usada para distúrbios do sistema nervoso e digestivo e também acnes (LORENZI e MATOS, 2008). De acordo com Rashid et al. (2022) o extrato possui atividade antioxidante e antiproliferativa tumoral. Hosseini et al. (2019) comprovaram ação antioxidante do óleo essencial de *A. citrodora*, assim como atividade antimicrobiana.

***Aloysia gratissima* (Gillies & Hook) Tronk.** Arbusto com até 3 metros de altura com inflorescências axilares de coloração esbranquiçada (O'LEARY e MORONI, 2023). Conhecida popularmente como erva-santa e garupá. Uso indicado para enfermidades do sistema respiratório como gripe, tosse, bronquite, com ação antibacteriana comprovada e também para cólicas e dor de cabeça (DE SOUZA, GIROLOMETTO e WIEST, 2007). De acordo com Santos et al. (2021), o óleo essencial tem capacidade para aumentar a eficácia de antibióticos, sugerindo novas possibilidades contra a resistência bacteriana. Além disso, é eficaz em atividade antileishmanial (GARCIA et al., 2018). Apesar de ser considerada uma planta “daninha” em algumas regiões, é utilizada como recurso alimentar melífero, indicando relevância ecológica (DÍAZ et al., 2021).

***Lantana camara* L.** Com os nomes populares de camará, cambará, cambará-de-cheiro, cambará-de-espinho, camarazinho, é um arbusto perene, aromático, bastante ramificado, de 0,5 a 2 metros de altura, com folhas simples e flores de cores variadas, normalmente com tons avermelhados, alaranjados e amarelados. É ornamental e comumente cultivada para esta finalidade. Medicinalmente, é utilizada na forma de banho para sarnas e o preparo de infusão das folhas da planta para estados febris, doenças respiratórias como bronquite, resfriados, asma e problemas bronco-respiratórios em geral. O infusão na forma de compressa é indicado para reumatismo, contusões, dores musculares e nas articulações (LORENZI e MATOS, 2008). Pesquisas indicam sua ação antimicrobiana, analgésica, antihelmíntica e antiinflamatória, confirmando o potencial de uso de seus extratos para tratar diversas enfermidades bem como uma planta com potencial para desenvolvimento de medicamentos (BARRETO, et al., 2010; VED et al., 2018).

***Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown.** Comumente chamada de cidreira-brava, erva-cidreira, erva-cidreira-do-campo, ou salvia-da-gripe, é uma espécie subarborescente com morfologia variável, podendo chegar a 1,5 metros de altura. Possui ramos finos, esbranquiçados, arqueados, longos e quebradiços, com folhas inteiras e opostas. As flores são azul-arroxeadas, em inflorescências axilares. Possui três quimiotipos, sendo separados por sua morfologia e características químicas. Desta forma, o uso é indicado conforme os quimiotipos, geralmente na forma de infusão, que possui ação calmante, espasmolítica, sedativa, ansiolítica assim como mucolítica. Também, é utilizado para alívio de cólicas intestinais e estomacais (LORENZI e MATOS, 2008). Por fim, estudos indicam capacidade antimicrobiana (AGUIAR et al., 2008; MACHADO, PEREIRA e BATISTA, 2014) e ação antitrombótica, com potencial para desenvolvimento de medicamentos com esta finalidade (LEITE et al., 2023).

***Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl.** Conhecida popularmente como gervão, gervão-azul, gervão-roxo, rinchão, entre outros, é um subarbusto anual ou perene, de 0,7 a 1 m de altura, ramificado e com poucas flores de cor

azulada ou arroxeada (LORENZI e MATOS, 2008). De acordo com esses autores, é muito utilizada na forma de infusão, a partir de folhas e/ou toda parte aérea. Indicada para estimular funções gastrointestinais, febres, como diurética, assim como para tratar disfunções hepáticas. Pesquisas com o extrato da folha de *S. cayennensis* revelaram propriedades antimaláricas (OKOKON, ETTEBONG e ANTIA, 2008), efeitos anticonvulsivos e sedativos (OKOYE et al., 2008), além de resultados leishmanicidas (MOREIRA, et al., 2007). É considerada uma planta daninha, porém ecologicamente provê recurso alimentar para espécies de borboletas (LEMES, RITTER e DE MORAIS, 2008).

Os resultados demonstram a importância do incentivo de pesquisas envolvendo o princípio ativo de plantas utilizadas medicinalmente, tanto por questões de segurança para quem consome, quanto pelo potencial de mercado das plantas medicinais nativas do pampa. Apesar da imensa biodiversidade vegetal presente no país, a qual é a maior do mundo, e mesmo a população brasileira tendo grande interesse em fitoterápicos, apenas um medicamento à base de planta nativa do Brasil está entre os 20 produtos fitoterápicos mais comercializados no país (DUTRA et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

Na coleção do Herbário ECT estão representadas cinco espécies de Verbenaceae do Pampa que são utilizadas medicinalmente. Tais espécies apresentam grande potencial bem como possibilidades para pesquisas mais aprofundadas, especialmente fitoquímicas, com perspectivas de desenvolvimento de fármacos e medicamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J. S. et al. Atividade antimicrobiana de *Lippia alba* (Mill.) NE brown (Verbenaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 436-440, 2008.
- BARRETO, F. S. et al. Antibacterial activity of *Lantana camara* linn lantana montevidensis brig extracts from cariri-ceara, Brazil. **Journal of young pharmacists**, v. 2, n. 1, p. 42-44, 2010.
- BELTRESCHI, L.; DE LIMA, R. B.; DA CRUZ, D. D. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, v. 21, p. 1185-1203, 2019.
- CALIXTO, J. B. The role of natural products in modern drug discovery. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 91, 2019.
- CARDOSO, P. H. et al. An update of the Verbenaceae genera and species numbers. **Plant Ecology and Evolution**, v. 154, n. 1, p. 80-86, 2021.
- DE SOUZA, A. A.; GIROLOMETTO, G.; WIEST, J. M. *Aloysia gratissima* (Gill et Hook) Tronc.(garupá, erva santa): uso popular e perspectivas na pecuária ecológica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.
- DÍAZ, R. et al. Floral food resources for *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) in a mountain forest area in Uruguay. **Agrociencia Uruguay**, v. 25, n. 2, 2021.
- DUTRA, R. C. et al. Medicinal plants in Brazil: Pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. **Pharmacological research**, v. 112, p. 4-29, 2016.
- DRESCH, R. R.; LIBÓRIO, Y. B.; CZERMAINSKI, S. B. C. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310219, 2021.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br> Acesso em: 04 set. 2023.

GARCIA, M. C. F. et al. The in vitro antileishmanial activity of essential oil from *Aloysia gratissima* and guaiol, its major sesquiterpene against *Leishmania amazonensis*. **Parasitology**, v. 145, n. 9, p. 1219-1227, 2018.

HOSSEINI, M. et al. The antibacterial and antioxidant effects of clove (*Syzygium aromaticum*) and lemon Verbena (*Aloysia citriodora*) essential oils. **Journal of Human, Environment, and Health Promotion**, v. 5, n. 2, p. 86, 2019.

KUJAWSKA, M.; PARDO-DE-SANTAYANA, M. Management of medicinally useful plants by European migrants in South America. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 172, p. 347-355, 2015.

LEITE, P. M. et al. Antithrombotic potential of Lippia alba: A mechanistic approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 301, p. 115744, 2023.

LEMES, R.; RITTER, C. D.; DE MORAIS, A. B. B.. Borboletas (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) visitantes florais no Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. **Biotemas**, v. 21, n. 4, p. 91-98, 2008.

LORENZI, H.; MATOS F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil - nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2 ed., 2008.

MENEZES, A. P. S. et al. Utilização de plantas medicinais em um município inserido no bioma pampa brasileiro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 206-219, 2016.

MOREIRA, R. C. R. et al. Efeito leishmanicida in vitro de *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl (Verbenaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, p. 59-63, 2007.

RASHID, H. M. et al. Antioxidant and Antiproliferation Activities of Lemon Verbena (*Aloysia citriodora*): An in vitro and in vivo study. **Plants**, v. 11, n. 6, p. 785, 2022.

ROCHA, F. A. G. et al. O uso terapêutico da flora na história mundial. **Holos**, v. 1, p. 49-61, 2015.

SANTOS, A. C. B. et al. Uso popular de espécies medicinais da família Verbenaceae no Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 980-991, 2015.

SALIMENA, F. R. G.; MÚLGURA, M. E. Notas taxonômicas em Verbenaceae do Brasil. **Rodriguésia**, v. 66, p. 191-197, 2015.

SANTOS, E. L. et al. Phytochemical characterization and antibiotic potentiating effects of the essential oil of *Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) and beta-caryophyllene. **South African Journal of Botany**, v. 143, p. 1-6, 2021.

OKOKON, J. E.; ETTEBONG, E.; ANTIA, B. S. In vivo antimalarial activity of ethanolic leaf extract of *Stachytarpheta cayennensis*. **Indian journal of pharmacology**, v. 40, n. 3, p. 111, 2008.

OKOYE, T. C. et al. Anticonvulsant and sedative effects of leaf extracts of *Stachytarpheta cayennensis*. **Journal of Tropical Medicinal Plants**, v. 9, n. 1, p. 17-22, 2008.

O'Leary, N.; Moroni, P. *Aloysia in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB135457>>. Acesso em: 04 Set. 2023

VED, A. et al. A review on phytochemistry and pharmacological activity of *Lantana camara* Linn. **Int J Pharm Sci Res**, v. 9, n. 1, p. 37-43, 2018.